

Itamar e Corrêa criticam FHC

criação de um "núcleo de poder" é rechaçada

O presidente Itamar Franco enviou ontem um recado, através de seu porta-voz, Francisco Baker, manifestando seu desagrado com a proposta do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, de criação de um "núcleo de poder", que seria composto por ministros estrategicamente importantes. "O presidente disse que desconhece essa proposta", disse Baker, acrescentando que "trata-se de uma questão que não está sequer sendo considerada por ele".

Também o ministro da Justiça, Maurício Correa, repeliu a proposta de Fernando Henrique. "O poder é do presidente da República. É ele quem detém as rédeas do poder". Correa acrescentou que uma idéia como essa poderia levar ao pressuposto de que o presidente é forte, mas o governo é fraco, o que não faz sentido. Segundo ele, o Executivo já se prontificou a dar toda a colaboração à CPI porque trata-se de um governo "limpo, honesto, puro". Correa disse que Cardoso é um ministro muito importante para o governo Itamar, mas jamais ouviu falar na hipótese de criação de núcleo de poder e acha que não faz sentido escolher

apenas um determinado grupo para integrá-lo junto ao presidente.

O porta-voz Francisco Baker, que só está falando com Itamar pelo telefone, disse ainda que o presidente considera qualquer idéia de uma reforma ministerial agora, em dezembro, ou em janeiro mera "especulação da imprensa". O presidente Itamar, que passou o dia recluso em seu apartamento no centro de Juiz de Fora, deve retornar hoje pela manhã a Brasília. Como havia prometido, usou os quatro dias em que esteve na cidade mineira para descansar e não recebeu nenhum político ou fez qualquer articulação política.

Itamar desistiu ainda da idéia de colocar o secretário-geral da Presidência, Mauro Durante, no cargo de ministro-chefe da Casa Civil. Segundo Baker, a Casa Civil vai continuar a ser ocupada interinamente pelo assessor jurídico Almeida Cunha, sem que haja um prazo fixado para a nomeação de um substituto definitivo de Henrique Hargreaves, demitido semana passada. Cunha vai desempenhar todos os papéis de um chefe da Casa Civil, mas não participará da coordenação política.